

Fonte: JB Class.: Rondônia 252Data: 09/07/92 Pg.: 9

## Bird adverte Incra

*Projeto irregular de colonização ameaça floresta de Rondônia*

*Ronaldo Brasiliense*

**B**RASÍLIA — O Banco Mundial (Bird) está cobrando providências do governo brasileiro e ameaçando brechar novos financiamentos para o país caso não sejam revertidos os projetos de assentamento do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) que estão em fase de implantação em Rondônia. Os projetos do Incra não cumprem as cláusulas estabelecidas no convênio Planafloco firmado entre o Bird e o governo. Em carta enviada ao ministro da Economia, Marcellio Marques Moreira, e ao presidente do Incra, Renato Simplicio, o diretor do Departamento Brasileiro do Banco Mundial, Armine Choksi, aponta uma "incompatibilidade" entre os projetos do Incra — que estão sendo implantados em áreas destinadas a reservas extrativistas — e as cláusulas do Planafloco, financiado em termos concessionais pelo Banco Mundial.

O Programa da Terra, do Ministério da Agricultura e Reforma Agrária, criou três novos projetos de assentamento em Rondônia — com área superior a 200 mil hectares — sem apresentar o Relatório de Impacto de Meio Ambiente (Rima) ao Ibama, desrespeitando, portanto, a legislação federal. "Constatamos que os novos projetos do Incra serão localizados sobre solos com baixíssimo potencial

agrícola, inadequados para projetos agropecuários", denunciaram ao presidente Collor e ao presidente do Banco Mundial, Lewis Preston. 14 entidades ambientalistas e religiosas, entre as quais o Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS), o Instituto de Estudos Amazônicos (IEA), a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e o Conselho Indigenista Missionário (Cimi).

A denúncia mostra que todos os projetos de assentamento anunciados pelo governo estão localizados em áreas que, segundo o zoneamento econômico-ecológico de Rondônia, são destinadas ao extrativismo vegetal com manejo sustentável dos recursos naturais. Nestes locais, a criação de projetos de colonização deve ser proibida. "Observamos ainda que os projetos do Incra serão localizados ao lado de áreas indígenas, sem nenhuma faixa de proteção, facilitando a entrada de grileiros, posseiros, madeireiros e outros invasores", acusam os ambientalistas.

Através de um protocolo de intenções, o Incra se comprometeu a seguir critérios baseados no zoneamento econômico-ecológico de Rondônia, como manda o acordo do Plano Agropecuário e Florestal de Rondônia (Planafloco), recém-aprovado pelo Bird. "Enquanto o Incra cria esses novos projetos, milhares de migrantes assentados nos projetos de colonização já existentes se acham sem o mínimo apoio do governo em termos de estradas, crédito rural, assistência técnica, saúde e educação", concluem os ambientalistas.